



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MÍSTICA MIQUELE FERREIRA NETO

**O COMÉRCIO INFORMAL NO ENTORNO DA PRAÇA DA BANDEIRA EM
CAMPINA GRANDE PB: um levantamento do perfil dos vendedores de DVD'S**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

MÍSTICA MIQUELE FERREIRA NETO

**O COMÉRCIO INFORMAL NO ENTORNO DA PRAÇA DA BANDEIRA EM
CAMPINA GRANDE PB: um levantamento do perfil dos vendedores de DVD'S**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para a obtenção do grau
de Licenciatura Plena em Geografia.

ORIENTADOR: ProfºDrºAntonio Albuquerque da Costa

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F383c Ferreira Neto, Mística Miquele.

O comércio informal no entorno da Praça da Bandeira em Campina Grande PB [manuscrito] : um levantamento do perfil dos vendedores de DVD'S / Mística Miquele Ferreira Neto. - 2014. 50 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Antonio albuquerque da Costa, Departamento de Geografia".

1. Comércio informal. 2. Vendedor ambulante. 3. Economia informal. I. Título,

21. ed. CDD 330

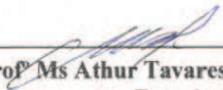
MÍSTICA MIQUELE FERREIRA NETO

**O COMÉRCIO INFORMAL NO ENTORNO DA PRAÇA DA BANDEIRA EM
CAMPINA GRANDE PB: Um levantamento do perfil dos vendedores de dvd's**

Aprovado em 13/03/2014



Prof.º Dr.º Antonio Albuquerque da Costa/ UEPB
Orientador



Prof.º Ms Athur Tavares Valverde/ UEPB
Examinador



Prof.ª Dra Aretuza Candeia de Melo/ UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

DEUS

Senhor, obrigada porque sei que sempre estás presente em minha vida. Agradeço-te por ter me dado a vida e por guiar os meus passos, tanto nos momentos mais difíceis, como nas alegriase conquistas.

A minha mãe *Maria do Socorro Chaves Ferreira*

Dedico esse trabalho a ela, por ser a pessoa mais importante para mim e a quem me ensinou os valores da vida, da honestidade, humildade e do amor. Obrigada por ser exemplo de perfeição e dedicação a nossa família. Mainha, apesar de não estar mais aqui para presenciar essa nossa vitória, sei que estás em um lugar bom, torcendo e rezando para que minha felicidade e sucesso sejam absolutos e plenos. Saudades eternas...

AGRADECIMENTOS

A *Deus*, que se mostrou criador, que foi criativo. Seu fôlego de vida em mim foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

A minha mãe *Maria do Socorro Chaves Ferreira*, a quem dedicou toda sua vida para a formação profissional minha e das minhas irmãs. É por ela que estudei Geografia e por ela que darei continuidade aos estudos.

A *Adriano Ferreira Costa*, coautor e companheiro com quem amo partilhar a vida. Com você tenho me sentido mais viva de verdade. Obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

As minhas irmãs, *Michele Ferreira, Michelângela e Rosa Mística* e também aos meus sobrinhos *Jennifer Mirely e Pedro Hugo*, que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos.

As amigas, *Verônica Farias e Rauênia Kelly*, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um cafezinho e outro melhorou tudo o que tenho produzido na vida. E onde nos momentos de muita angústia estiveram ao meu lado dando força para continuar a caminhada dos estudos e trabalho.

Ao Professor *Dr. Antônio Albuquerque da Costa*, orientador e amigo, com quem partilhei o que era o broto daquilo que veio a ser esse trabalho. Desejei a sua orientação para este trabalho desde o princípio.

Aos *Mestres e Doutores* do curso de Graduação em Geografia da UEPB.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram próximos a mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

É fundamental viver a própria existência como algo unitário e verdadeiro, mas também como um paradoxo: obedecer para subsistir e resistir para poder pensar o futuro. Então a existência é produtora de sua própria pedagogia (SANTOS, 2008, p. 116).

RESUMO

Esse trabalho se fundamenta na observação e reflexão acerca das formas de reprodução do comércio informal ambulante no entorno da Praça da Bandeira em Campina Grande, Estado da Paraíba. Logo essa realidade é marcante, em razão da informalidade está presente nos grandes e médios centros urbanos enquanto um reflexo da política econômica neoliberal, com impactos terríveis na relação capital – trabalho, produzindo o desemprego e atenuando os problemas que cercam a classe trabalhadora no período atual, como uma consequência da globalização econômica. Pode-se caracterizar a informalidade como uma atividade sem vínculos institucionais, portanto sem a obrigação de pagamento de tributos fiscais, entrelaçada ao circuito inferior da economia urbana. O presente trabalho tem por objetivo analisar e discutir a nova dinâmica da informalidade no circuito inferior através da absorção das tecnologias do meio técnico – científico – informacional, com enfoque para a inserção e permanência dos trabalhadores que comercializam DVD'S pirateados no entorno da Praça da Bandeira, emanada da ocupação das calçadas pelas atividades informais cuja intenção se pauta numa observação acerca da reprodução dessa atividade no período noturno. A pesquisa tem como título: O MERCADO INFORMAL NO ENTORNO DA PRAÇA DA BANDEIRA EM CAMPINA GRANDE – PB: um levantamento do perfil dos vendedores de DVD'S. Utilizou-se como metodologia observação empírica e literatura bibliográfica referenciada nos estudos da Geografia urbana, amparada no método estruturalista, além de aplicação de questionário e coleta de material fotográfico. Pode-se observar que dentre os resultados obtidos pela pesquisa destaca-se a importância da atividade informal para muitos trabalhadores que a utilizam como escape para a sua reprodução física e social, além das dificuldades existentes para encontrarem um local fixo e assim comercializarem seus produtos, obrigando-os a ocupar as calçadas, que é um espaço destinado para o cidadão que necessita transitar pelas ruas do comércio campinense. Considera-se necessário refletir acerca das políticas públicas em torno do crescimento das atividades informais que cada vez mais enchem as calçadas da área central comercial de grandes e médias cidades, ocasionando conflitos com o poder público e a sociedade, detentora do direito a livre circulação no espaço.

Palavras-Chave: CIRCUITO INFERIOR. COMÉRCIO INFORMAL. VENDEDORES DE DVD'S.

ABSTRACT

This work is based on observation and reflection on reproduction's ways of informal street trading in the round of the Praça da Bandeira in Campina Grande, Paraíba state. This reality is striking because informality that is present in large urban centers as a reflection of neoliberal economic politic with terrible impacts in the money-labor, producing unemployment and alleviating the problems surrounding the working class in the current period prescribed as a economic globalization's consequence . Can characterize informality as an activity without institutional ties, thus without the obligation to pay taxes, interwoven to lower circuit of the urban economy. The present work aims to analyze and discuss the new informality dynamics through the lower loop of the absorption of medium informational technical scientific technologies, with a focus on integration and retention of workers who sell pirated DVD'S around the Praça da Bandeira, its occupied the sidewalks by informal activities whose intent is guided in a remark about reproduction this activity during night period. Research title is: INFORMAL MARKET ENVIRONMENT IN THE PRAÇA DA BANDEIRA SQUARE IN CAMPINA GRANDE, PB: A SURVEY OF THE PROFILE OF DVD'S SELLERS. It was used as a methodology empirical observation and bibliographic literature referenced of urban geography's study, based on structuralist methodology, besides the application of survey and collection of photographic material. It can be observed that among the results obtained from the survey the importance of informal activity for many workers who use it for their physical and social reproduction beyond the difficulties to find a location and thus market their products, forcing them to occupy the sidewalks which is the space for citizen who need to walk the Campinense'sstreets trade.It is considered necessary to reflect on the public policies around growth of informal activities that increasingly fill the sidewalks the central commercial area of large and medium cities, causing conflicts with the government and the company that owns the right to free movement in space.

Key Words:LOWER CIRCUIT. INFORMAL TRADE.DVD'S SELLERS

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	Ambulantes localizados na Rua João Pessoa.....	17
Figura 02 -	Movimento noturno ao lado da Praça da Bandeira na Rua Marquês do Herval.....	18
Figura 03 -	Vendedores de dvd's pirateados no centro da cidade em frente à agência bancária.....	19
Figura 04 -	Vendedores de dvd's no horário noturno no entorno da Praça da Bandeira.....	20
Figura 05 -	Vendedor de DVD na esquina da Rua Getúlio Vargas, ao lado da Praça.....	23
Figura 06 -	Praça da Bandeira com visão frontal a Rua Marquês do Herval.....	24
Figura 07 -	Vendedores de cachorro quente na Praça da Bandeira em frente a Marquês do Herval.....	25
Figura 08 -	Vendedores de cachorro quente e de dvd's a noite na Marquês do Herval.....	26
Figura 09 -	Rua Marquês do Herval em frente aos correios e telégrafos pela manhã, e ocupada à noite pelos informais ambulantes.....	26
Figura 10 -	Rua Marquês do Herval em frente aos correios e telégrafos pela manhã, e ocupada à noite pelos informais ambulantes.....	26
Figura 11 -	Localização da Praça da Bandeira no centro de Campina Grande, PB..	28
Figura 12 -	Vista aérea da Praça da Bandeira no horário diurno.....	29
Figura 13 -	Movimentação diária pela manhã e noite na Praça da Bandeira.....	30
Figura 14 -	Movimentação diária pela manhã e noite na Praça da Bandeira.....	30
Figura 15 -	Vendedores de lanche localizados em frente aos correios e telégrafos	30
Figura 16 -	Fluxo de pedestres nas calçadas em frente ao Shopping Popular Edson Diniz na Rua Marques do Herval.....	31
Figura 17 -	Vendedores de dvd's em frente ao Shopping Edson Diniz a noite.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Gênero.....	33
Gráfico 02 - Média de idade dos vendedores de dvd's.....	34
Gráfico 03 - Grau de escolaridade dos vendedores de dvd's.....	34
Gráfico 04 - Renda média dos vendedores de dvd's.....	35
Gráfico 05 - Tempo de atuação dos vendedores de dvd's nas ruas.....	35
Gráfico 06 - Contribuição dos vendedores a previdência social.....	36
Gráfico 07 - Estado civil dos vendedores de dvd's.....	36
Gráfico 08 - Jornada de trabalho dos vendedores de dvd's.....	37
Gráfico 09 - Atividade remunerada dos vendedores de dvd's.....	37
Gráfico 10 - Abandonar a informalidade e buscar um emprego no mercado formal.....	38
Gráfico 11 - Motivo de comercializar produtos ilegais.....	38
Gráfico 12 - Frequência com que circula pelas calçadas do noturno da praça da bandeira.....	39
Gráfico 13 - Dificuldade em transitar pelas calçadas.....	40
Gráfico 14 - Problema que ocasiona a dificuldade de circulação pelas calçadas no entorno da praça da bandeira.....	40
Gráfico 15 - Transtornos causados pelos vendedores informais nas calçadas.....	41
Gráfico 16 - Opinião sobre a ocupação e permanência dos vendedores de dvd's nas calçadas.....	42
Gráfico 17 - Os produtos comercializados pelos vendedores de dvd's.....	42
Gráfico 18 - Definição do termo informalidade pela população.....	43

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	13
1	O CIRCUITO INFERIOR: sua inserção e reprodução no meio técnico – científico – informacional.....	16
2	A INFORMALIDADE E A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DE RESISTÊNCIA NO COTIDIANO.....	22
3	A PRAÇA DA BANDEIRA ENQUANTO POSSIBILIDADE SOCIOECONÔMICA PARA O COMÉRCIO INFORMAL.....	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
4.1	PREFIL DOS INFOMAIAS AMBULANTES: vendedores de dvd's.....	33
4.2	CONTATO COM OS PEDESTRES QUE CIRCULAM NO ENTORNO DA PRAÇA DABANDEIRA.....	39
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICES	48

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Campina Grande, localizada no Estado da Paraíba, é considerada como importante pólo de desenvolvimento econômico, cultural e tecnológico no Nordeste. Logo, isso garante a pujança de seu desenvolvimento em razão de sua posição estratégica no interior do Estado, cujo Produto Interno Bruto (PIB) é o segundo, sendo superado apenas pela capital João Pessoa, além da vocação dessa cidade para o desenvolvimento de diversas áreas, como educação, saúde, tecnologia, para a indústria e o setor de comércio e serviços.

Campina Grande como em outras cidades de porte médio também concentra problemáticas sociais cotidianas, a exemplo da violência urbana e, sobretudo o desemprego, que enquanto reflexo do neoliberalismo traz junto o surgimento e aumento da atividade informal, sendo perceptível nas áreas centrais do comércio. Esse fato é comprovado pela presença marcante de vendedores informais de DVD'S e outros produtos (cachorro quente, churrasquinho) nos arredores da Praça da Bandeira, um dos pontos tradicionais da cidade, nos horários diurno e noturno.

Levando em conta que o mercado informal é uma realidade gritante nas ruas da cidade, sobretudo em razão das condições socioeconômicas que impõem essa configuração social, atividade pode ser definida como sendo um “setor marcado pela ilegalidade, onde não há o pagamento de tributos pela comercialização dos produtos vendidos pelos trabalhadores informais”.

Com a globalização a sociedade mundial se insere no Meio Técnico- Científico – Informacional, onde a evolução técnica e científica passa a ser responsável pela reprodução socioeconômica do capital, mas deve-se saber que a produção e acumulação flexível além precarizam o trabalho, geram o desemprego estrutural e impõe a formação de novas atividades que acabam usufruindo das tecnologias existentes e dão um novo ritmo a dinâmica social no espaço geográfico, papel esse desempenhado pela informalidade, enquanto uma atividade econômica ligada ao circuito inferior.

Dessa forma, novas feições vão sendo observadas na paisagem criada pelo mercado informal, no caso a comercialização de DVD'S falsificados substituindo as já superadas fitas de rádio, e VHS com os filmes dos mais variados gêneros, que agora possuem uma nova roupagem tecnológica.

Essas ações, incrementadas ao movimento diário na área comercial de Campina Grande acaba por reproduzir um sério problema a sociedade e principalmente o Poder Público, ao momento que essas atividades informais acabam por ocupar as calçadas das vias de acesso e como consequência impedem a circulação de pedestres, gerando conflitos tanto com quem utiliza as calçadas para sua livre circulação quanto com outros agentes que ocupam o espaço comercial, no caso os lojistas.

Torna-se elementar a reflexão, no que tange a necessidade dos trabalhadores em buscar novas experiências e alternativas para a sua reprodução física e social, resultante do agravamento do desemprego estrutural, que atinge principalmente as camadas mais pobres da sociedade.

Em razão da consequente ocupação das calçadas dos centros comerciais urbanos por trabalhadores desempregados em sua maioria, que instalam seus produtos para comercializarem, ligados ao setor informal, é necessário compreender a realidade desse novo segmento social que hoje participa do processo de produção da economia capitalista globalizada, reproduzindo a sua existência através da ilegalidade de sua atividade, trazendo milhares de trabalhadores a investirem nesse ramo na área central do comércio.

Este estudo objetiva identificar, conhecer e analisar a realidade vivida pelos vendedores de DVD'S que atuam na informalidade, comercializando produtos falsificados, e as suas estratégias para ocuparem espaço e garantirem a sua reprodução social no contexto tecnológico da globalização, período marcado pelo Meio Técnico – Científico – Informacional.

O trabalho está estruturado em três partes, iniciando-se com uma explanação sobre a reprodução da informalidade no circuito inferior da economia, no contexto do Meio técnico – científico- informacional enquanto processo ligado à doutrina econômica neoliberal globalizante, influenciando na funcionalidade da atividade comercial no centro urbano de Campina Grande, especificamente no entorno da Praça da Bandeira.

Na segunda parte trabalhou-se o processo de territorialidade dos ambulantes, e as dificuldades encontradas por esse segmento na conquista de seu espaço de reprodução social na sociedade urbana, além da possibilidade de se beneficiar da adoção de políticas públicas por meio do apoio e fomento financeiros a partir da ideologia do empreendedorismo, de órgãos tanto públicos quanto de entidades de classe.

Por fim foram realizados o resultado e discussão relativa à Praça da Bandeira enquanto uma possibilidade de reprodução econômica e social para os agentes que se aventuram e se arriscam na informalidade, procurando dar ênfase nas ações desenvolvidas por esses trabalhadores no horário noturno, levando em conta as dificuldades de se organizarem durante o horário diurno, onde é presente a fiscalização do poder público para coibir a ocupação das calçadas por atividades informais.

Dentro dos procedimentos metodológicos utilizou-se como referência uma coletânea de trabalhos adquiridos da Geografia urbana que trata sobre a realidade que norteia a informalidade, com base na teoria dos circuitos da economia dos países subdesenvolvidos, formulada por Milton Santos, amparado no método estruturalista. Utilizou-se para a pesquisa conhecimento in loco das condições de trabalho dos vendedores de DVD'S que emanam tal realidade, além de aplicação de questionário junto a esses trabalhadores (10 questionários aplicados aos informais ambulantes) e a população (10 questionários aplicados aos pedestres) que utiliza o espaço onde a informalidade é presente para o aprofundamento e reflexão dessa realidade.

A pesquisa trouxe inúmeras contribuições inerentes ao papel desempenhado pelos trabalhadores que se inserem e permanecem no comércio informal em sua forma de atuação no cotidiano da Praça da Bandeira, contribuindo para explicar as novas tendências de reprodução do circuito inferior na economia urbana e seus elementos condicionantes para a existência do supracitado processo.

1 O CIRCUITO INFERIOR: sua inserção e reprodução no meio técnico – científico – informacional

O processo da globalização econômica sugere a existência de um novo período que demarca as ações de um novo meio que é técnico- científico – informacional, caracterizado pela interação entre ciência, técnica e informação, onde os objetos fabricados pelo homem assumem funções jamais vistas na história da humanidade, contribuindo para difundir o citado processo planetário, na perspectiva socioeconômica e cultural. Para Santos (2006),

Neste período, os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais, já que graças à extrema intencionalidade de sua produção e de sua localização, eles já surgem como informação; e, na verdade, a energia principal de seu funcionamento é também a informação. Já hoje, quando nos referimos às manifestações geográficas decorrentes dos novos progressos, não é mais de meio técnico que se trata. Estamos diante da produção de algo novo, a que estamos chamando de meio técnico-científico-informacional. (SANTOS, 2006, P.159).

Como em todas as épocas, o novo não é difundido de maneira generalizada e total. Mas, os objetos técnico-informacionais conhecem uma difusão mais generalizada e mais rápida do que as precedentes famílias de objetos. Por outro lado, sua presença, ainda que pontual marca a totalidade do espaço. É por isso que estamos considerando o espaço geográfico do mundo atual como um meio técnico – científico informacional (SANTOS 2006 OP CIT 1985 E 1994, P. 160- 161).

Essa realidade impõe e intensifica novas ações no espaço, com o auxílio fundamental da técnica, possibilitando novos horizontes para a humanidade, mas ao mesmo tempo a globalização produz perversidades como é o caso de crises estruturais, em que prolifera o medo do desemprego¹ para a classe trabalhadora, e diante dessa realidade, surge então atividades “marginais”, como é o caso da informalidade.

As políticas de Estado associadas à ideologia neoliberal além de deteriorar setores essenciais para a sociedade, também acarretam um aumento devastador de problemas que afligem as camadas menos favorecidas, como é o caso do desemprego, gerando como consequência direta o surgimento a informalidade emanada na precarização da relação capital – trabalho.

¹ Um dos males das sociedades contemporâneas, o desemprego é uma das consequências oriundas do período atual, marcado pelas ideias neoliberais, onde o Estado torna-se ausente nas políticas sociais, gerando o aumento generalizado da pobreza e o surgimento de atividades ilegais, como é o caso da informalidade.

A atividade informal está ligada ao circuito inferior da economia, como sendo “o setor da economia onde se caracteriza a pequena produção manufatureira, pelo pequeno comércio e multiplicidade de serviços, sendo, portanto, unidades de produção reduzidas, com pouca utilização de capital e tecnologia”, (SANTOS, 2003, APUD LELIS, 2011, P.55).

Pode-se relacionar a existência e proliferação da informalidade a falta de qualificação dos trabalhadores. Essa pouca qualificação exigida pelo circuito inferior² coloca-o como escape para os menos letrados, onde corroborando com Santos, a informalidade³ como um elemento do circuito inferior acaba se tornando “Um verdadeiro fornecedor de ocupação para a população pobre da cidade e os seus migrantes sem qualificação” (SANTOS 2008, P. 45, APUD JUNIOR 2005 P.2), tendo em vista que o comércio informal surge como alternativa à racionalidade da lógica global de reprodução capitalista lançando na pobreza e na exclusão social milhões de trabalhadores pelo mundo, restando a esse segmento social apenas buscar alternativas de suprir suas dificuldades.

O espaço como está sendo produzido e reproduzido favorece majoritariamente aos grandes centros de decisão hegemônicos, excluindo assim a maior parte da humanidade, esse fato tem como consequência a reprodução da informalidade como saída para os trabalhadores do desemprego e a garantia da reprodução física e social do trabalhador, foto 1.

Figura 1: Ambulantes localizados na Rua João Pessoa



Fonte: FERREIRA NETO, (Julho de 2013)

² Como bem observa SANTOS (2008), a existência do circuito inferior “trata-se, antes de tudo, de sobreviver e assegurar a vida cotidiana da família, bem como tomar parte na medida do possível de certas formas de consumo particulares da vida moderna. (SANTOS, 2008, p. 75).

³ O termo informal é utilizado para designar as atividades do circuito inferior, direcionando para uma população de baixo poder aquisitivo. (COSTA, 2003, p. 70).

A difusão do neoliberalismo fortalece a globalização, e “*os espaços assim requalificados atendem, sobretudo, aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais. O meio técnico – científico-informacional é a cara geográfica da globalização*” (SANTOS, 2006, P.160).

A figura 1 remete as várias formas de reprodução dos trabalhadores que se inserem na informalidade, fato comentado por Costa (2003) acerca da ocupação da Rua João Pessoa por ambulantes que em virtude da falta de espaço para atender todos desse segmento, que foram realocados para uma área específica de comércio popular no ano 2000⁴, a partir de um projeto executado pela Prefeitura Municipal de Campina Grande para revitalizar a área central do comércio campinense e que teve a construção das arcas cathedral e titão e do shopping popular Edson Diniz como espaços reservados para os camelôs.

Para o autor isso representou uma debandada pra muitos ambulantes onde, “*passaram a perambular pelas ruas da cidade conduzindo pequenas mercadorias nas mãos ou pequenos tabuleiros*” (COSTA, 2003, P. 83).

Esse processo trouxe novas formas e feições ao movimento diário no espaço comercial urbano em discussão, testemunhado onde tal fato se assemelha as ações desenvolvidas nas imediações da Praça da Bandeira no turno da noite, (figura 2).

Figura 2: Movimento noturno ao lado da Praça da Bandeira na Rua Marquês do Herval



Fonte: Pesquisa de campo, (Janeiro de 2014)

A figura 2 nos mostra dentro do contexto em discussão como os vendedores de dvd's falsificados se inserem no processo capitalista, ocupando e delimitando espaço para a comercialização de seus produtos junto a outros empreendimentos, tantos formais, que tem

⁴ O projeto de Art'Déco da administração municipal em fase de implantação no ano 2000, que prevê a revitalização de parte do centro da cidade, com a padronização e calçadas, instalação de rede elétrica e de fibra ótica subterrânea, restauração, pintura e iluminação das fachadas e a construção de áreas específicas para as atividades “informais”. (COSTA, 2003, p. 70).

seu horário estendido em razão da necessidade da população, no caso das farmácias, quanto informais.

Visualiza-se na figura 2 a Rua Cardoso Vieira no entorno da Praça da Bandeira, onde se observa a ocupação do espaço por alguns tipos de atividades informais dentre elas a comercialização de DVD'S falsificados, venda de cachorro quente e salgados, venda de churrasquinho e o funcionamento de um ponto de moto taxi, contribuindo para movimentar o horário noturno na área em discussão.

A figura 3, abaixo traz na paisagem o encontro de vários agentes integrantes das atividades informais, além do visível desconforto encontrado pelos pedestres ao se locomoverem pelas calçadas ocupadas pelos vendedores, onde se percebe uma grande variedade de produtos comercializados por esses trabalhadores.

Figura3: vendedores de dvd's pirateados em frente a agência bancária.



Fonte: FERREIRA NETO, (Julho de 2013)

Acompanhando a relação entre os diversos agentes que se localizam nas calçadas e os situados nos estabelecimentos comerciais Correa nos mostra que o “*circuito superior*”⁵ pode conviver na mesma rua com o “*circuito inferior*”⁶ da economia”, (CORREA, 1993, P.52).

A comercialização de DVD'S pirateados é uma nova forma de reprodução da informalidade, em consequência do meio técnico – científico – informacional, que garante

⁵ O circuito superior relaciona-se à forma capitalista de produção e acumulação em escala mundial. Caracteriza-se pelas transações comerciais mundiais articuladas com local, significativos lucros concernentes à grande quantidade de mercadorias, feitas pelos monopólios e grandes firmas que sustentam a existência e a dinâmica desse tipo de mercado urbano, reconhecido pela as legislações econômicas e estatais. (SANTOS E SILVA, 2013, P.6)

⁶ O circuito inferior, por sua vez, é formado de atividades de pequenas dimensões, de baixo nível de capitalização e organização, que serve principalmente as populações menos privilegiadas (Santos, 2008), tendo sua relação mais voltada para o local, com um lucro pequeno no montante final, mas significativo para a venda individual, (SANTOS E SILVA, 2013, P.6)

sustento de muitos trabalhadores que se aventuram nessa realidade, e possibilita uso da técnica as camadas populares antes exclusivas as classes elevadas da sociedade(figura4).

Observa-se ainda na foto 4 a existência de um verdadeiro corredor da informalidade com a comercialização de produtos desde a comida a os DVD'S, realizados tanto nas calçadas quanto no leito das ruas ocupadas

Figura 4: Vendedores de dvd's no horário noturno no entorno da Praça da Bandeira.



Fonte: Pesquisa de campo, (Janeiro de 2014)

Todavia,

O espaço não é produzido somente pelas grandes empresas (que sinalizam os dos agentes hegemônicos) e pelo Estado, mas também pelas pequenas empresas (muitas das quais são representantes da economia popular) e pelos pobres, que buscam incansavelmente sua sobrevivência, revelando, nas suas atividades, muita criatividade e outro, que difere da organização burocrática que marca as grandes empresas (SANTOS 2008).

Apesar dessas variáveis que emanam da informalidade enquanto elemento do circuito inferior, Santos (2012) enfatiza o papel revolucionário exercido por esses atores, revelando a força desse setor tanto na inserção e reprodução como sustentáculo de sua existência física e social, pois *“É assim que eles escapam ao totalitarismo da racionalidade, aventura vedada aos ricos e às classes médias”* (SANTOS, 2006, P.221).

A lógica do lucro prevalece no circuito superior, *“No circuito inferior, a tarefa primordial é sobreviver e assegurar a vida familiar diária, bem como participar, o quanto possível, de certas formas de consumo peculiares ao moderno modo de vida”* (SANTOS, 2012, P. 102).

As novas formas de reprodução da informalidade, imbricadas dentro do circuito inferior em razão das técnicas de produção mais populares e de baixo custo em relação ao circuito superior permite a difusão do acesso dos mais pobres a técnica. Dessa forma, “*Quando comparado ao sólido sistema de reprodução do circuito superior*”, “*O primeiro é imitativo, enquanto o segundo dispõe de um considerável potencial criativo*” (SANTOS, 2012, P. 100).

Para o autor, o circuito inferior é um terreno fértil para aqueles que utilizam as suas estratégias de reprodução. A técnica reinante possibilita ainda que de forma superficial aos pobres a apropriação e exploração dos benefícios dessa Tecnosfera⁷ e Psicofera propostas nesse período atual da história.

Para Santos, “*Trata-se, para eles, da busca do futuro sonhado como carência a satisfazer - carência de todos os tipos de consumo, consumo material e imaterial, também carência do consumo político, carência de participação e de cidadania*” (SANTOS, 2006, p. 221). Concordando com o autor, a globalização ao mesmo tempo em que traz a homogeneidade dos padrões socioculturais, exclui também aqueles que não se inserem nessa lógica, gerando a carência das necessidades básicas para a existência humana.

⁷Tecnosfera e psicofera são redutíveis uma à outra. O meio geográfico atual, graças ao seu conteúdo em técnica e ciência, condiciona os novos comportamentos humanos, e estes, por sua vez, gera a necessidade a utilização de recursos técnicos, que constituem a base operacional de novos matismos sociais. Tecnosfera e psicofera são os dois pilares com os quais o meio científico – técnico introduz a racionalidade, a irracionalidade e a contra - racionalidade, no próprio conteúdo do território. (SANTOS, 2008, p.221)

2 A INFORMALIDADE E A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DE RESISTÊNCIA NO COTIDIANO

Muitas são as definições relativas ao termo informalidade. Para citar Gonçalves (2000, p.15 apud Bertolucci, 2005 p. 17) que considera “*as atividades informais como sendo aquelas que têm, como principal característica, o não enquadramento nas regras econômicas institucionais instauradas e supervisionadas pelos governos do Estado*”.

Ainda para Bertolucci (2005), reconhece-se a importância de Milton Santos no início dos estudos relativos aos circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos, onde:

Um dos primeiros estudos a respeito da economia informal foi realizado por Santos (1978), que apresentou a teoria dos circuitos da economia urbana: o circuito superior, que organiza o espaço em macroescala, serve à população das classes mais altas, podendo ser ilustrado pelos shoppings centers, supermercados e lojas de departamentos. Já o circuito inferior, também decorrente da modernização, de forma indireta, atenderia as classes menos favorecidas, inserindo as diferentes manifestações do comércio informal (ambulantes, camelôs, feirantes, catadores de papel, transporte pirata, etc), acolhendo boa parcela de mão-de-obra não qualificada, subempregada e desempregada dos grandes centros urbanos. (BERTOLUCCI, 2005, P.24)

O comércio no circuito inferior apresenta notória flexibilidade, buscando adaptar-se rapidamente às novas exigências de consumo, às políticas locacionais instituídas pelo poder público e à concorrência com o circuito superior. Esta dinâmica adaptativa facilita a sua resistência diante dos planos oficiais que tentam expurgá-lo do espaço cidadão. (SANTOS, 2008, p.97 APUD BERTOLUCCI, 2005 p. 24)

O cotidiano dos trabalhadores informais revela os diversos desafios enfrentados por esse segmento da sociedade, em razão da necessidade em estabelecer seu espaço e assim reproduzir a sua existência física e social. Para Tal é necessário possuir o seu próprio território⁸. Essa intencionalidade reflete sua importância na formação espacial do comércio.

Para Vargas apud Lélis (2011),

Os ambulantes junto com os camelôs são considerados os primeiros comerciantes da história, sendo caracterizados pela ocupação das principais áreas de circulação das cidades e pela venda diferenciada de mercadorias, sobretudo, gêneros alimentícios. Hoje estes ainda se encontram presentes nas mais diferentes cidades brasileiras, ocupando as ruas, calçadas e outros locais públicos, e comercializando as mais variadas mercadorias. (VARGAS, 2001 APUD LÉLIS, 2011, PAG. 89).

⁸ Para Souza (2009, p.78) O Território é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. Ainda para o autor referenciado (2009, p. 81) Territórios existem e são construídos e desconstruídos nas mais diversas escalas. Territórios podem ter um caráter permanente, mas também podem ter uma existência periódica, cíclica.

Nesse sentido, a necessidade de controlar um espaço para a sua reprodução requer ir de encontro com outros elementos constituintes que também possuem sua territorialidade, no caso, lojistas, poder público e a própria sociedade em geral, que querem garantir o direito à mobilidade nas calçadas, (figura5).

Figura 5: Vendedor de DVD na esquina da Rua Getúlio Vargas, ao lado da Praça



Fonte: Pesquisa de campo, (Janeiro de 2014)

De fato, *“o poder que emerge dos interesses e conflitos no território é uma categoria central para a compreensão da organização do espaço e, para compreendê-los devemos associá-los a capacidade dos atores de gerir ou mediar ações que organizam a estratégia de ação territorial.* (LELIS, 2011, P.75). Para a autora supracitada, a ocupação do espaço para uma determinada finalidade pode de fato gerar conflitos pelo domínio territorial, face ao confronto de interesses que acaba surgindo entre os atores envolvidos no processo.

O Estado pode atuar de forma mediadora como também de modo autoritário, como é o caso dos fiscais da Secretária de Serviços Urbanos e Meio Ambiente, encarregada de fiscalizar a ocupação das calçadas pelos informais ambulantes, consideradas pela justiça e pelo poder público irregular, gerando intensos conflitos entre esses atores. Com a determinação judicial resta a Prefeitura cumprir a lei e assim evitar a ocupação do espaço pelos trabalhadores informais, tornando o processo extremamente conflituoso.

A justiça ainda intervém junto aos vendedores de DVD'S, em razão da comercialização de produtos pirateados infringirem nos termos da lei a reprodução de material ligado a propriedade intelectual⁹⁹.

⁹⁹No tocante a comercialização das mercadorias sem nota, ou consideradas piratas, existem uma série de implicações que responsabilizam o vendedor ambulante judicialmente por estar violando o Código de Propriedade Industrial (Lei nº. 9.279, de 14 de maio de 1996, que regula os direitos e obrigações relativas à propriedade industrial). A lei protege o registro de patentes e marcas de bens móveis. A violação desta lei é uma das vulnerabilidades que o vendedor ambulante enfrenta na carreira, pois está constantemente sofrendo apreensões das mercadorias e até mesmo levado a delegacia para prestar depoimento sobre a posse da mercadoria ilegal. (ASSIS, 2011, p.9)

Para Corrêa (1993) “*O Estado atua também na organização espacial da cidade*”. De acordo com o autor, “*Sua atuação tem sido complexa e variável tanto no tempo como no espaço*” (CORRÊA, 1993, P. 24). Nessa perspectiva interesses diversos podem influenciar ou interferir nas decisões do poder público, (figura 6).

Essa atuação do Estado em fiscalizar e impedir a ocupação dos ambulantes reflete a visão de Costa (2003) sobre as calçadas ocupadas pela informalidade, pois “*deixaram e ser utilizadas pelos pedestres que passaram a dividir o leito dessas artérias com os automóveis*”. (COSTA, 2003, P.76). O Poder Público tende a se adaptar aos diversos processos que influenciam na produção e organização do espaço.

Foto 6: Praça da Bandeira com visão frontal a Rua Marquês do Herval



Fonte: Pesquisa de campo, (Janeiro de 2014)

“*A territorialidade como um componente do poder, não é apenas um meio para criar e manter a ordem, mas é uma estratégia para criar e manter grande parte do contexto geográfico através do qual nós experimentamos o mundo e o dotamos de significado* (SACK, 1986, P. 219, APUD, LELIS, 2011, P.56). Além da eminente possibilidade de conflitos com o poder público, existe ainda o desafio da busca por uma convivência pacífica entre os informais, como forma de não gerar disputas por espaços entre eles e assim garantir tentar uma convivência pacífica e harmônica.

Portanto, o processo emanado por relações de poder, o cotidiano dos informais sempre será demarcado pelos conflitos, em face de sua realidade ser ainda informal e, portanto, marginalizada por certos segmentos da sociedade.

Acompanhando o pensamento de Lélis, (2011) ao conceituar o lugar como uma categoria que reflete a sociabilidade existente entre os diversos atores que produzem o espaço (figura 7).

Para ela, “*O comércio informal é tido como o espaço construído por relações sociais baseadas por sentimentos de identidade e pertencimento*”, (GOMEZ 2000, APUD LÉLIS, 2011, P.66).

Figura7: Vendedores de cachorro quente na Praça da Bandeira em frente a Marquês do Herval.



Fonte: Pesquisa de campo, (Janeiro de 2014)

Apesar da necessidade eminente de posse pelo espaço, a identidade ainda é fundamental para a reprodução de atividades como a informalidade, em razão do contato e da diária relação que é estabelecida entre o vendedor ambulante e o seu cliente.

Um ponto fundamental que merece atenção é o fato de como os vendedores de DVD'S, que se locomovem até o seu espaço de comercialização, revelando certos padrões socioeconômicos (transporte das mercadorias por carro de mão, moto, automóvel), facilitando a locomoção até o ponto de comercialização de suas mercadorias.

Essas astúcias revelam uma pedagogia da existência desses trabalhadores onde, “*É fundamental viver a própria existência como algo unitário e verdadeiro, mas também como um paradoxo: obedecer para subsistir e resistir para poder pensar o futuro. Então a existência é produtora de sua própria pedagogia*” (SANTOS, 2008, P. 116).

Para viver o cotidiano os trabalhadores se submetem ao desconforto de se inserirem em espaços cujo uso é restrito a pedestres e comerciantes, evidenciando a sua precária luta pela dignidade social nas médias e grandes cidades. É evidente a precarização resultante da relação capital - trabalho e a consequente saída de muitos trabalhadores para atividades precárias, em especial a informalidade, (figura 8).

Figura 8: Vendedores de cachorro quente e de dvd's a noite.



Fonte: Pesquisa de campo, (Janeiro de 2014)

A figura 8 revela a divisão do espaço entre os informais e os estabelecimentos comerciais formais. Diante desse processo os vendedores de dvd's admitem que para eles apesar dessa situação incômoda é muito mais em conta comercializar em condições precárias do que trabalhar no comércio para receber um salário que mal é suficiente para custear as despesas da família. Resistir é então uma saída para não voltar ao mercado formal e viver em dificuldades extremas por causa da baixa remuneração paga pelas empresas.

Figuras9 e 10: Rua Marquês do Herval em frente aos correios e telégrafos pela manhã, e ocupada à noite pelos informais ambulantes



Fonte: Pesquisa de campo, (Janeiro de 2014)

As figuras(9 e 10) evidenciam respectivamente as distintas situações em que os ambulantes, especificamente os vendedores de DVD'S procuram garantir o seu espaço para a comercialização de seus produtos. Pela manhã o movimento pelas calçadas é exclusivo dos pedestres, isso graças à fiscalização do Poder Público. Já no horário noturno ocorre o inverso, pois com a intensa diminuição do fluxo de pedestres pelas calçadas surge a oportunidade dos

vendedores ocuparem o espaço e assim territorializa-lo, situação essa garantida pela ausência da fiscalização, que ocorre predominantemente no horário diurno.

Como em outras cidades a informalidade ambulante é presente e faz parte da válvula de escape para muitas famílias campinenses. Essa atividade, para muitos cidadãos que circulam pelas ruas da cidade tem a sua importância reforçada pelo fato de poderem comprar os produtos mais baratos e assim se incluírem no circuito de consumo.

Diante das dificuldades de conseguir um espaço digno para reprodução, os ambulantes têm ainda o apoio de algumas instituições, públicas e de representação de classe, como é o caso da AMDE¹⁰ (*Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico*), vinculada ao Banco do Povo, pela Prefeitura Municipal de Campina Grande e o SINCOV – PB (*Sindicato dos trabalhadores formais e informais do Estado da Paraíba*). O primeiro que surgiu como uma resposta a crise existente na indústria, se objetivou com “*o intuito de criar emprego e renda no município, estabeleceu diversos programas, dentre os quais o programa multissetorial, que envolve a organização de segmentos sociais, a qualificação profissional e o microcrédito*” (AMDE apud Pinheiro, op. Cit., p.5, apud Farias 2006, p. 158).

De acordo com a coordenação financeira da instituição, está garantida a possibilidade dos informais ambulantes em solicitarem apoio financeiro, com análise de crédito, e apoio profissional para orientar na melhor destinação do recurso liberado.

Já o Sincov, de acordo com relato de uma das pessoas envolvidas nesse processo de apoio financeiro, os informais ambulantes fazem parte de um universo junto com outros segmentos, de um universo de 14 000 sócios sindicalizados. Diante desse quadro, os informais ambulantes de forma geral, apesar de sua precariedade ainda podem contar com o apoio de algumas instituições para que possam se inserir de forma mais organizada e digna no desenvolvimento de suas atividades.

¹⁰Em 1999, através da Lei Municipal 3668/99, a Prefeitura Municipal de Campina Grande, na ausência de políticas de cunho Regional coordenadas pela Federação, e, no intuito de incrementar o desenvolvimento local, criou a Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico (AMDE). (FARIAS, 2006, p. 158).

3A PRAÇA DA BANDEIRA ENQUANTO POSSIBILIDADE SOCIOECONÔMICA PARA A INFORMALIDADE

Localizada na área central do comércio campinense a Praça da Bandeira é símbolo de momentos que marcam a história da cidade de Campina Grande, principalmente pelo uso de seu espaço para diversas atividades, de cunho religioso, com a apresentação de cultos evangélicos e de outras doutrinas religiosas, cultural, com apresentação de diversos artistas da terra e de outros lugares do país quando da realização do festival de inverno, realizado no mês de julho e político, quando boa parte das manifestações organizadas por movimentos sociais começam ao lado da praça em razão de sua importância como referência geográfica no centro da cidade, (figura 1).

Figura 11- Localização da Praça da Bandeira no centro de Campina Grande, PB.



Fonte: GOOGLE PAMSADAPTADO, Janeiro de 2014.

Enquanto espaço que propicia um intenso fluxo de pessoas e atividades socioeconômicas diversas a Praça da Bandeira torna-se, em razão desse e dos aspectos citados, além da sua localização espacial, ao lado da principal Avenida da cidade (Avenida Floriano Peixoto), um espaço que permite aos informais também usufruir dessas potencialidades.

Essas características consolidam a Praça da Bandeira como uma importante centralidade¹¹ econômica para a informalidade, pois conta com diversas e expressivas

¹¹O centro não está necessariamente no centro geográfico, e nem sempre ocupa o sítio histórico onde esta cidade se originou, ele é antes de tudo o ponto de convergência/divergência, é o nó do sistema de circulação, é o lugar para onde todos se deslocam para a interação destas atividades aí localizadas com as outras que se realizam no interior da cidade ou fora dela» (Sposito, 2002).

atividades comerciais, de serviços e todo um fluxo que expressa à força de novas centralidades urbanas.

Esses ritmos sociais, marcados pela relação espaço – tempo, pela frenética circulação de pessoas e diversos serviços permite a informalidade constituir as suas territorialidades sazonais pelas principais vias de acesso comercial dos centros urbanos. O que se pretende discutir nessa etapa do trabalho é a importância que a praça da bandeira representa para todos os agentes que atuam na informalidade, em relação ao papel desempenhado por esse espaço na formação da área central do comércio,(figura12).

Figura12: Vista panorâmica da Praça da Bandeira no horário diurno



Fonte: www.wikipédia.com

Podemos evidenciar a centralidade¹² urbana como sendo um processo em que possa ser medido “*pela atração que uma área exerce sobre os espaços que lhe são adjacentes*”, (Sposito, 2002, pag.49).

A Praça da Bandeira se insere nessa configuração em razão de sua localização, propiciando a realização de diversas atividades (políticas, religiosas, culturais) e também pela importância de ser um espaço central onde durante os três expedientes do dia, com o fluxo de pessoas e serviços ocorrendo intensamente. Isso é confirmado pela diminuição do fluxo de pessoas e serviços em outras artérias do centro da cidade durante o turno da noite, quando a Praça da bandeira absorve esses fluxos,(figuras 12 e 13).

¹²“No que diz respeito ao centro percebe - se que este exprime a própria constituição histórica da cidade, em outra escala, como ponto de convergência material (atividades econômicas, políticas e culturais e etc), e imaterial (poder, idéias, pessoas, mercadorias), (Santos, 2007, pag. 7).

Figuras 13 e 14: Movimentação pela manhã e noite na Praça da Bandeira



Fonte: Pesquisa de campo, (Janeiro de 2014)

Como pode ser observado nas figuras 12 e 13, independente do momento ou ritmo social decorrente na Praça da Bandeira esse espaço em qualquer horário se configura como espaço existencial para a ocorrência de diversas ações produzidas no espaço geográfico, independente do horário. A importância da Praça para os informais ambulantes se reflete na perspectiva desse espaço trazer alternativas para muitas famílias que ficaram sem perspectiva, em virtude da forte influência que a globalização trouxe a relação capital – trabalho, gerando o desemprego e os obrigando a buscar alternativas de reprodução social.

A opção pela área no horário noturno, além de ser uma chance de escapar da pesada fiscalização do poder público durante o horário diurno, onde os mesmos buscam suas territorialidades flutuantes, evidencia bem a potencialidade que esse espaço possui, permitindo a intensa ocupação tanto em suas dimensões quanto nas vias que lhe são adjacentes. A esse fato pode ser acrescentado à ocupação do espaço por vendedores de outros produtos, no caso de cachorro quente e também do churrasquinho, (Foto 15).

Figura 15: Vendedores lanche localizados em frente aos correios e telégrafos.



Fonte: Pesquisa de campo, (Janeiro de 2014)

Da mesma maneira que se encontram diversas territorialidades existentes na Praça da Bandeira (estudantes, idosos, movimentos sociais, dentre outros atores) no turno da noite os vendedores de DVD'S também articulam com suas maneiras estratégias de adquirir as suas territorialidades e assim comercializar seus produtos e garantir sua reprodução social.

De fato,

Não podemos desconsiderar que um fenômeno de tamanha abrangência em nossa sociedade como o desemprego constitui elemento importante para a compreensão de outra manifestação que vem alterando a composição, formação e distribuição da força de trabalho em nosso território já mencionado anteriormente: o inchaço do setor de serviços e, conseqüentemente, o aumento do número de trabalhadores atirados à informalidade. (MONTENEGRO, 2008, p.12)

A setas observadas na figura 16 evidencia mais uma situação onde as calçadas estão aparentemente livres da ocupação por parte dos vendedores de dvd's e também outros agentes dessa segmento, onde na área destacada ocorre um grande fluxo de pessoas circulando, ficando ainda mais intenso com a movimentação dentro do Shopping Edson Diniz, estabelecimento de artigos populares.

Figura 16: Fluxo de pedestres nas calçadas em frente ao Shopping Popular Edson Diniz na no entorno da Praça da Bandeira



Fonte: Pesquisa de campo, (Janeiro de 2014)

Durante o turno da manhã, marcado pela sazonalidade espacial, pessoas circulam com alguns objetivos práticos definidos ao chegar ao centro da cidade, como vir da periferia e fazer suas compras ou outras ações, e procura encontrar as calçadas com possibilidades de uma boa mobilidade espacial, situação essa garantida pela fiscalização por parte da Prefeitura Municipal. Essa situação enuncia que os vendedores de DVD'S vivem por todo o centro vivendo como ciganos a procura de um espaço fixo para comercializar seus produtos, apesar da forte ação dos agentes de fiscalização.

Diferentemente do outro horário, a noite é o momento propício para os ambulantes se instalarem nas calçadas e assim poderem comercializar seus produtos, numa demonstração de que o poder público não age em sua totalidade na fiscalização. Apesar desses atenuantes, é dessa forma que eles conseguem se apresentar e assim garantir a comercialização de seus produtos e manter a sua subsistência, (figura 17).

Figura17: Vendedores de dvd's em frente ao Shopping Edson Diniz durante a noite.



Fonte: Pesquisa de campo, (Janeiro de 2014)

As setas destacadas na foto 17 ressaltam a ocupação da calçada no início da Rua Marques do Herval, junto a Praça da Bandeira no horário noturno, onde os vendedores de DVD'S se unem aos vendedores de comidas e junto aos estabelecimentos comerciais formais, formando uma paisagem diferente em relação ao que acontece durante o dia nessa via de acesso na área central da cidade, onde a norma é garantir a acessibilidade e mobilidade das pessoas que por lá circulam diariamente ou sazonalmente.

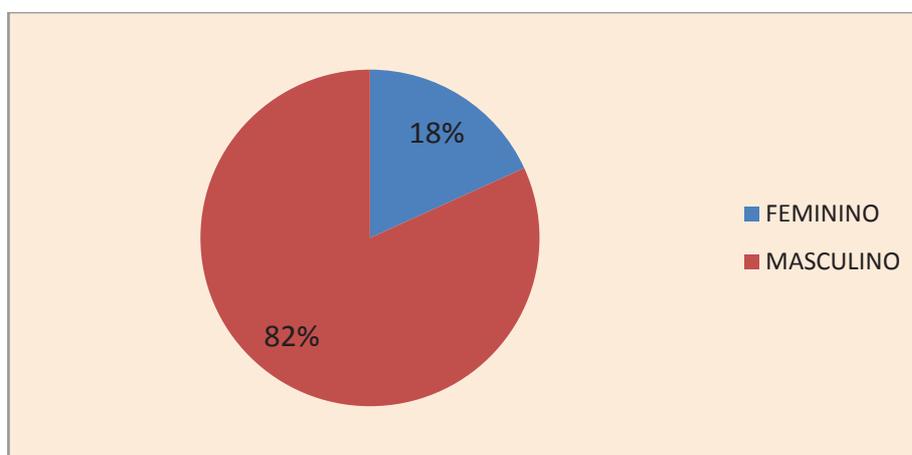
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Perfil dos ambulantes: vendedores de DVD'S na Praça da Bandeira

A prática do comércio informal em Campina Grande é uma atividade muito comum no cotidiano da cidade. Apesar de ocorrer à atuação dos “informais” em várias partes da cidade, o ponto de maior concentração dos vendedores do município é no Centro, que é um importante eixo para a dinâmica econômica local, principalmente no que se diz respeito ao setor de comércio e serviços.

Nessa área central pode-se facilmente observar a dinâmica dos dois circuitos da economia urbana, o superior e o inferior, com ambos tendo atuações dinâmicas e distintas seja na mesma rua ou dividindo o espaço nas calçadas. A seguir segue um relato acerca do contato com os vendedores ambulantes.

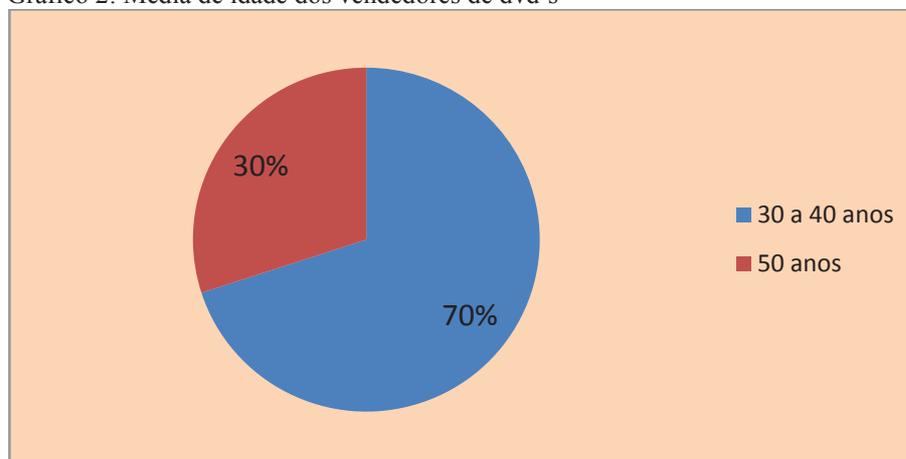
Gráfico 1: Perfil do sexo no setor informal comercial na Praça da Bandeira no período noturno.



Fonte: Ferreira Neto (Julho de 2013)

No Gráfico 1, as atividades informais apresentam, quanto ao gênero, uma maioria absoluta do sexo masculino evidenciando que esse gênero tem uma maior participação na reprodução da informalidade ambulante. Mas foi importante enfatizar que esse dado revela, o fato de o transporte das mercadorias ser feito de forma manual (carro de mão), sendo essa atribuição mais inerente aos homens deixando claro que boa parte do gênero feminino se locomove de automóvel.

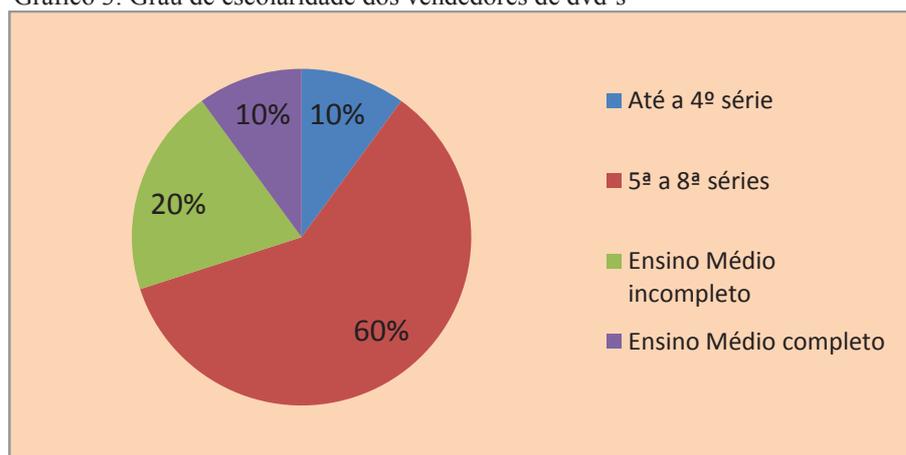
Gráfico 2: Média de idade dos vendedores de dvd's



Fonte: Ferreira Neto (Julho de 2013)

A faixa etária dos vendedores de DVD'S, demonstrada no Gráfico 2, encontra-se na média entre 30 e 50 anos, o que evidencia a presença de pessoas com certa experiência na vida, mas ao mesmo tempo o maior percentual denota o grande potencial e capacidade dessas pessoas em ingressar no mercado de trabalho formal, mas certos condicionantes podem interferir no processo de lutar por uma vaga no mercado de trabalho como é o caso da qualificação profissional e a escolaridade baixa.

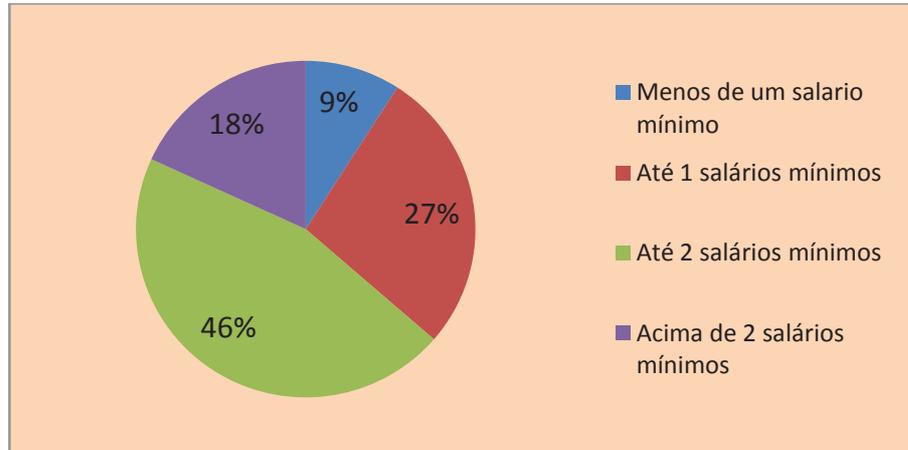
Gráfico 3: Grau de escolaridade dos vendedores de dvd's



Fonte: Ferreira Neto (Julho de 2013)

O gráfico3, acima nos dá uma idéia da realidade dos ambulantes quanto a sua escolaridade onde a maioria só estudou até o Ensino Fundamental 2 (antigo ginásio), evidenciando a possível dificuldade em ingressar no mercado de trabalho formal, que exige atualmente em boa parte dos recrutamentos o Ensino Médio completo.

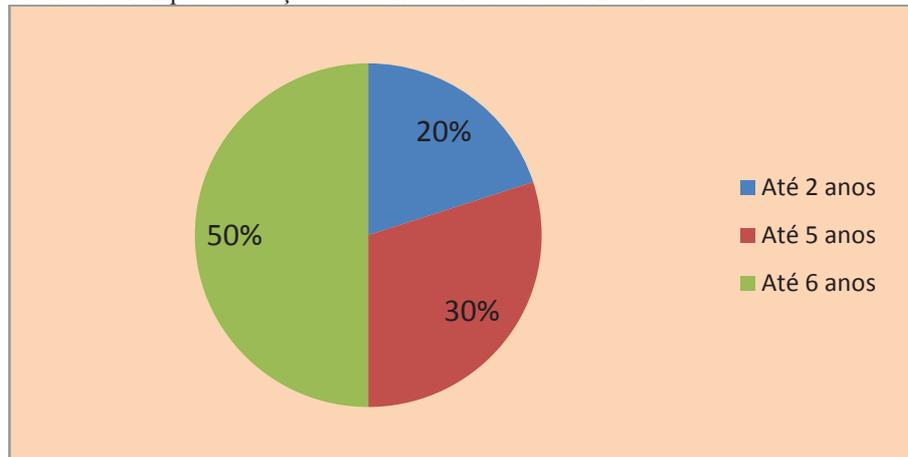
Gráfico 4: Renda média dos vendedores de dvd's



Fonte: Ferreira Neto (Julho de 2013)

O ganho médio mensal dos vendedores de DVD'S está entre 1 e 2 salários, sendo que a maior parte do segmento ganha até 2 salários, conforme é demonstrado gráfico 4, revelando que essa atividade por mais deficitária que mostra parecer traz rendimentos atraentes aos trabalhadores que se aventuram nessa dura realidade para fugir do desemprego e melhorar sua condição de vida .

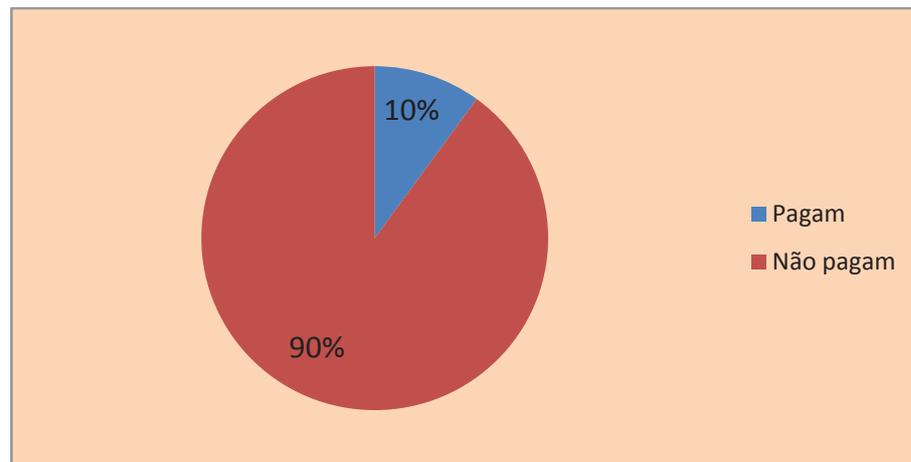
Gráfico 5: Tempo de atuação dos vendedores de dvd's nas ruas



Fonte: Ferreira Neto (Julho de 2013)

O gráfico 5 destaca o tempo em que os ambulantes estão nessa caminhada para garantir sua subsistência, onde é notório o tempo que os mesmos atuam nessa atividade cotidiana. O segmento que trabalha nesse setor da economia a 6 anos é maioria em relação aos outros supracitados, mas já demonstra como a informalidade ambulante é uma grande realidade em nossa sociedade.

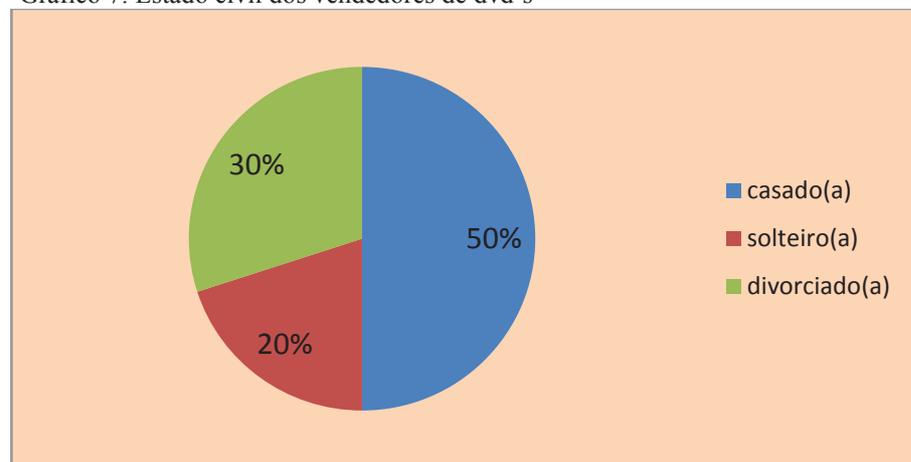
Gráfico 6: Contribuição dos vendedores a previdência social



Fonte: Ferreira Neto (Julho de 2013)

Um dado preocupante: a maioria dos vendedores de DVD'S admitiu não contribuir com a previdência social (INSS) e alguns declararam que não tem a mínima noção do que isso pode significar para uma possível assistência quando não tiverem condições de continuar com essa atividade. Diante desse fato em alguns casos a informação sobre assistência social passa despercebida entre os ambulantes, Gráfico 6.

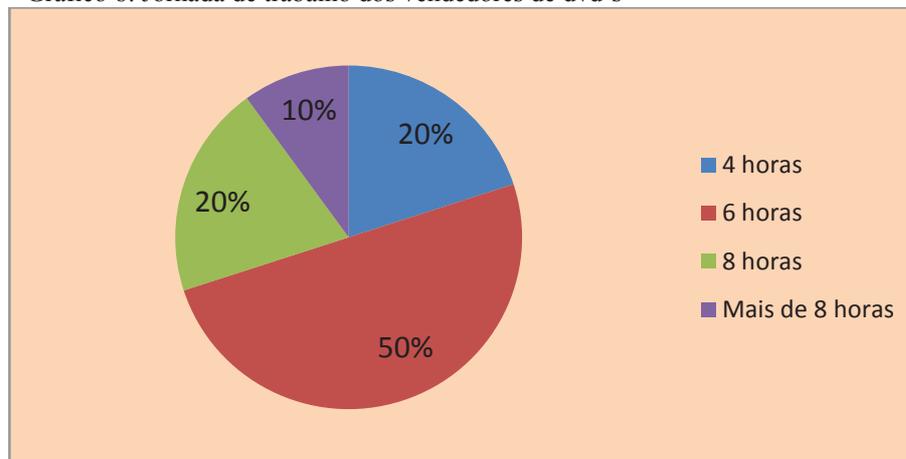
Gráfico 7: Estado civil dos vendedores de dvd's



Fonte: Ferreira Neto (Julho de 2013)

No Gráfico 7 a pesquisa revela um grande número de trabalhadores casados, demonstrando uma considerável demanda de pessoas que possui compromisso familiar e a necessidade que há entre os trabalhadores em buscar trabalho no cotidiano para a manutenção e subsistência tanto pessoal quanto de suas famílias.

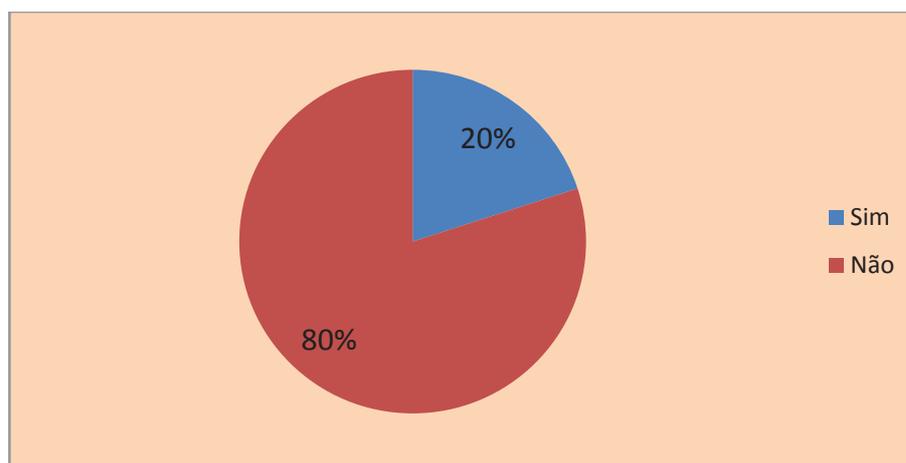
Gráfico 8: Jornada de trabalho dos vendedores de dvd's



Fonte: Ferreira Neto (Julho de 2013)

Em relação à jornada de trabalho, a maioria realiza a comercialização dos DVD'S numa carga horária de no mínimo 6 horas diárias, enquanto outros admitem ter uma carga horária de mais de 8 horas todos os dias, em razão de possuir outro tipo de atividade, onde complementam sua jornada diária com a venda de DVD'S. Os vendedores ainda admitem concluir a sua jornada até o encerramento do funcionamento dos transportes coletivos, Gráfico 8)

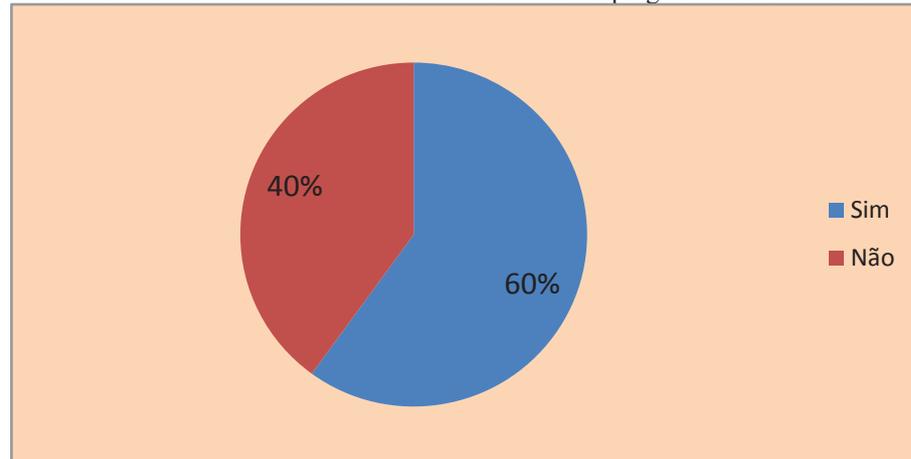
Gráfico 9: Outras atividades remuneradas dos vendedores de dvd's



Fonte: Ferreira Neto (Julho de 2013)

Nesse quesito (gráfico 9), os trabalhadores afirmaram em sua maioria que não possuem outro tipo de atividades remunerada, se limitando apenas a informalidade ambulante comercializando os DVD'S pirateados. Comparando esses dados ao grau de escolaridade evidencia-se a ausência de qualificação profissional

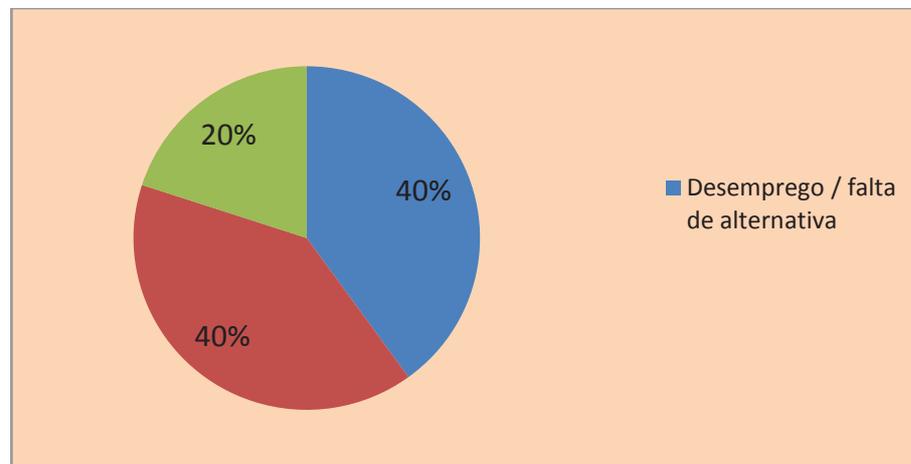
Gráfico 10: Abandonar a informalidade e buscar um emprego no mercado formal de trabalho



Fonte: Ferreira Neto (Julho de 2013)

A tão sonhada possibilidade em trabalhar com carteira assinada faz parte do cotidiano dos ambulantes, gráfico 10, onde os mesmos reconhecem que é bem mais vantajoso para suas necessidades materiais um emprego formal, onde possam usufruir dos benefícios sociais oferecidos por um trabalho com carteira assinada, (Gráfico 10).

Gráfico 11: Motivo de comercializar produtos ilegais



Fonte: Ferreira Neto (Julho de 2013)

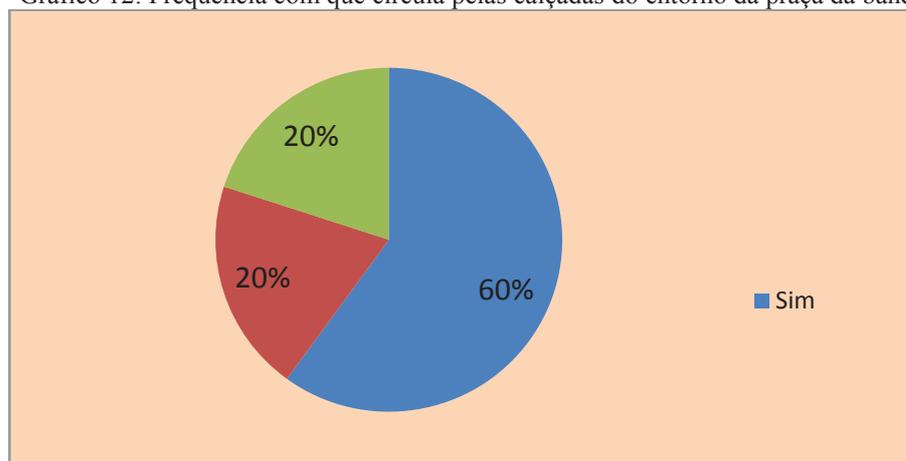
Por fim esse gráfico retrata a realidade dos ambulantes no que se refere à opção por comercializar produtos pirateados, afirmando que 40 % dos entrevistados optam em comercializar produtos pirateados, em razão da falta de emprego ou mesmo de alternativas de reprodução social e também a grande facilidade em comercializar ou comprar esses produtos para a revenda.

4.2. Contato com os pedestres que circulam no entorno da Praça da Bandeira

Nesse quesito abordado e referenciados os atores sociais, trabalhadores e pessoas que vem ao centro com outras finalidades, que estão frequentemente circulando pelas calçadas no entorno da Praça da Bandeira, no local onde os vendedores de DVD'S comercializam seus produtos, tentando avaliar a opinião desses entrevistados que contribuem para o acontecer cotidiano na área em discussão, razão da necessidade em manter um contato com esse segmento social.

No Gráfico 12 foi perguntado aos entrevistados sobre a frequência com que os mesmos utilizam as calçadas do entorno da Praça da Bandeira. Dentro do resultado é evidente, com base na afirmação a dos entrevistados em relação a sua movimentação nessa área, embasada pela maioria, representado 60%. Isso denota a importância desse espaço para muitas pessoas que vem ao centro para desempenhar diversas funções.

Gráfico 12: Frequência com que circula pelas calçadas do entorno da praça da bandeira

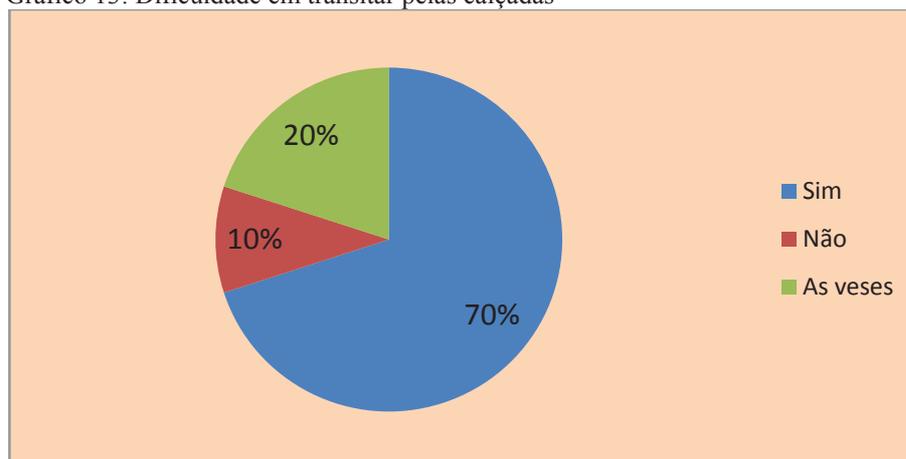


Fonte: Ferreira Neto (Outubro de 2013)

A mobilidade urbana é um direito garantido por lei¹³ onde o cidadão deve ter as condições para se locomover asseguradas no espaço. Contudo, a mobilidade nas cidades enfrenta problemas como as dificuldades em circular pelas calçadas nos centros comerciais, cada vez mais ocupados pelas atividades informais.

¹³LEI Nº 12.587, DE 3 DE JANEIRO DE 2012. Art. 1º A Política Nacional de Mobilidade Urbana é instrumento da política de desenvolvimento urbano de que tratam o inciso XX do art. 21 e o art. 182 da Constituição Federal, objetivando a integração entre os diferentes modos de transporte e a melhoria da acessibilidade e mobilidade das pessoas e cargas no território do Município.

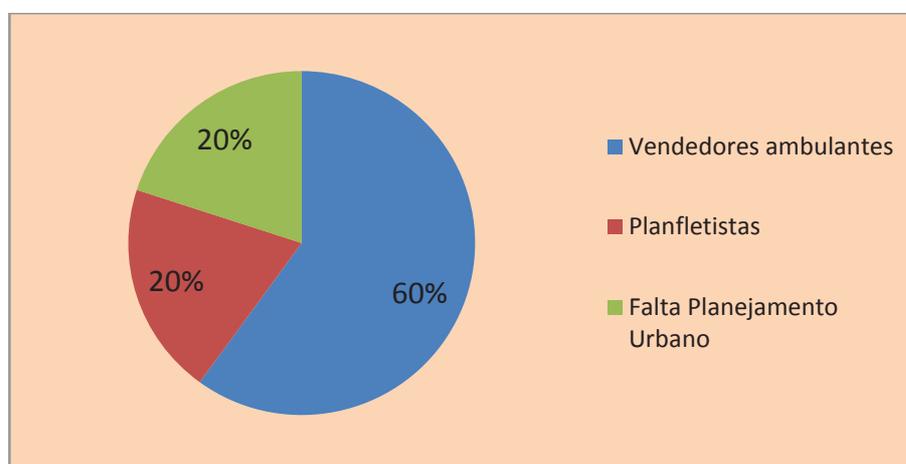
Gráfico 13: Dificuldade em transitar pelas calçadas



Fonte: Ferreira Neto (Outubro de 2013)

No gráfico 14 se observa algo que traz grande esclarecimento por parte do pedestre ao ser questionado sobre essa questão, evidenciando que a população também cobra pelo seu direito a mobilidade na cidade onde a maioria afirma com veemência que tem dificuldades de se locomover nas calçadas.

Gráfico 14: Problema que ocasiona a dificuldade de circulação pelas calçadas no entorno da praça da bandeira



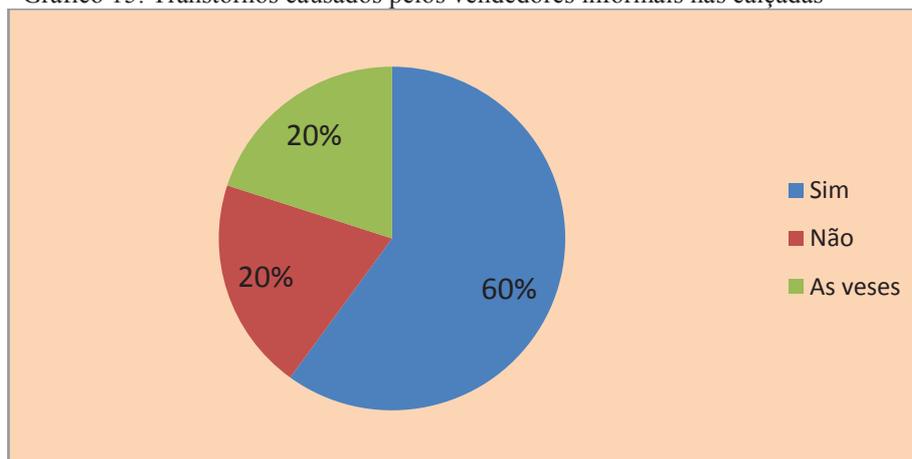
Fonte: Ferreira Neto (Outubro de 2013)

Para a sociedade, esta apreende bem os seus direitos ao sentirem que sua mobilidade fica comprometida, mas ao mesmo tempo compreende a importância da informalidade no que se refere à possibilidade de adquirir produtos que muitas vezes não são possíveis de serem adquiridos nos estabelecimentos comerciais formais.

Esses elementos nos fazem lembrar o que diz Costa (2003) ao alertar acerca de uma “sensibilização por parte de parcela da população, que diante do desemprego, solidariza-se com a causa dos ambulantes que buscam sobreviver honestamente, (COSTA, 2003, p. 76). Fato esse evidenciado na década passada, mas que ganha novos arranjos socioespaciais na atualidade.

No referido Gráfico (15) evidencia-se que a capacidade de percepção espacial da população, pois quando indagados sobre as dificuldades que influenciam na livre circulação pelas calçadas a maioria responde que se existe um problema que causa dificuldades de mobilidade nas calçadas no entorno da Praça da Bandeira é a presença dos ambulantes. Questões que envolvem o planejamento urbano ficaram sem segundo plano, apesar de estar intrinsecamente ligada a mobilidade urbana nas cidades.

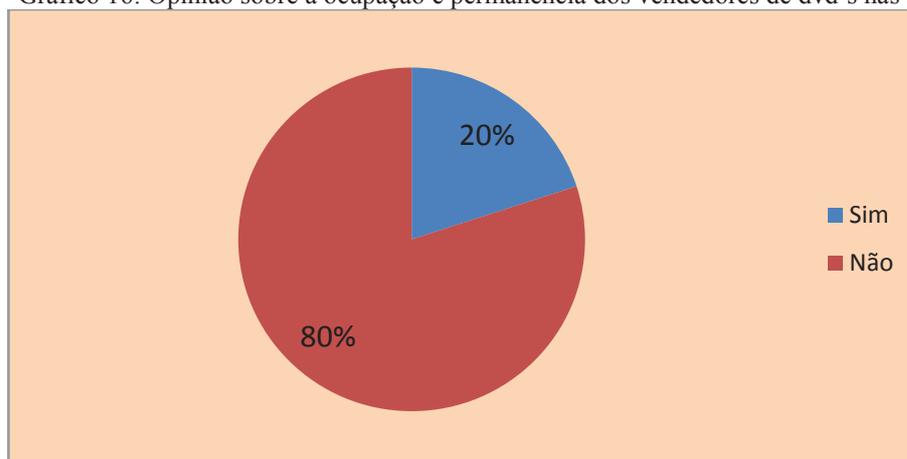
Gráfico 15: Transtornos causados pelos vendedores informais nas calçadas



Fonte: Ferreira Neto (Outubro de 2013)

De acordo com o Gráfico 15 percebe-se que a população deixa claro sua inquietação onde diante desses problemas já elencados, os ambulantes geram transtornos ao atrapalharem a sua locomoção nas calçadas, o que representou 60% das respostas, e isso equivale dizer que a relação entre os ambulantes e a população deixa de ser harmônica a partir do momento que um acaba por invadir o direito do outro.

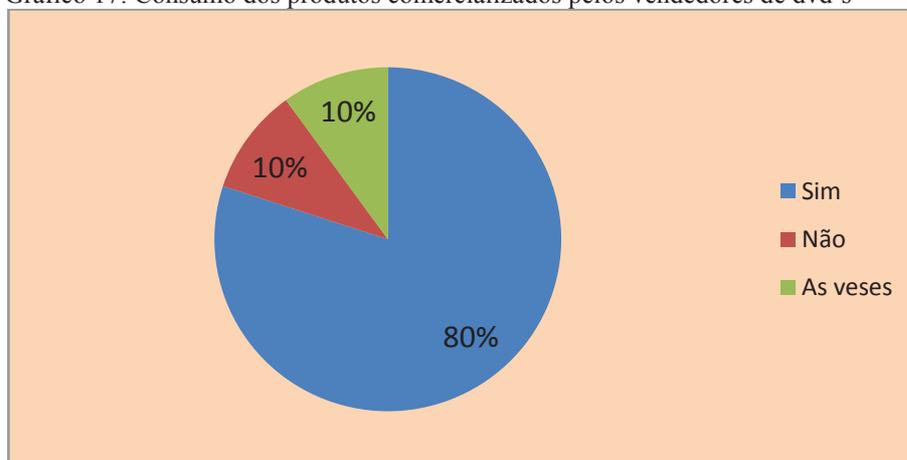
Gráfico 16: Opinião sobre a ocupação e permanência dos vendedores de dvd's nas calçadas



Fonte: Ferreira Neto (Outubro de 2013)

Diante do incômodo causado pelo pouco espaço nas calçadas, os pedestres afirmam que não concordam (Gráfico 16) com a idéia de ver os vendedores de DVD'S ou outros tipos de informais comercializarem seus produtos nas calçadas. Isso já foi enfatizado nos quesitos anteriores, mas os mesmos concordam com a premissa de que deve haver uma forma de resolver essa questão, onde até mesmo se for o caso que a Prefeitura construa um espaço mais digno para os ambulantes.

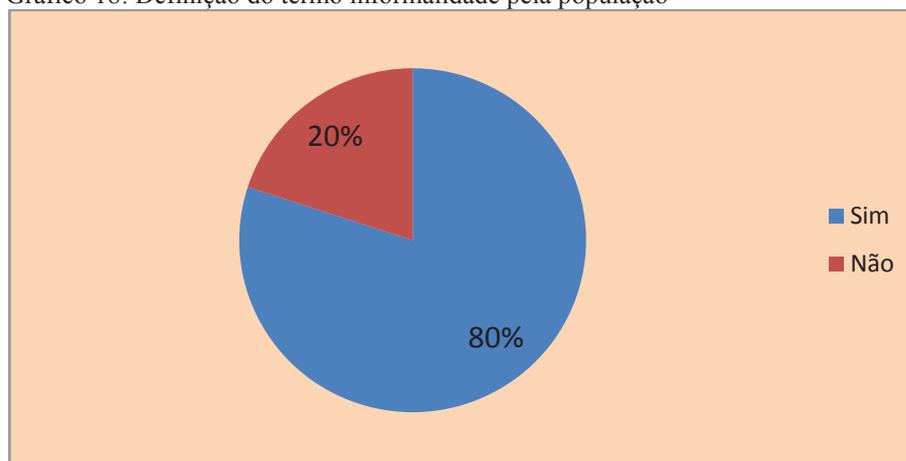
Gráfico 17: Consumo dos produtos comercializados pelos vendedores de dvd's



Fonte: Ferreira Neto (Outubro de 2013)

Mesmo afirmando serem contra a permanência dos ambulantes nas calçadas, os pedestres quando indagados sobre o consumo dos produtos pirateados (Gráfico 17), a maioria consideravelmente revela que compra os DVD'S comercializados pelos trabalhadores, onde muitos admitem que pelo baixo valor do produto se sentem atraídos pela oferta e assim se inserem no circuito de produção e consumo capitalista.

Gráfico 18: Definição do termo informalidade pela população



Fonte: Ferreira Neto (Outubro de 2013)

Apesar de alguns posicionamentos colocados nesse questionário os pedestres em sua maioria afirmam que conhecem a informalidade (Gráfico 18) em seu sentido amplo, no que se refere ao significado e características gerais. Tal afirmação pode contribuir no sentido de reconhecer um problema existente na sociedade e que precisa ser tratado como uma política social séria e concreta no âmbito do Estado, no que se refere a superar as desigualdades socioespaciais enfrentadas pela população e principalmente pela classe trabalhadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante evidenciar as dificuldades da aquisição das informações para o referido trabalho, em razão do receio dos vendedores de DVD'S em fornecer informações necessárias para o aprofundamento das ideias até aqui expostas. Esse receio demonstrado pelos trabalhadores ressalta as dificuldades desse segmento em praticar a comercialização de seus produtos face às limitações emanadas das normas impostas pela sociedade.

É fato a existência dos desafios envolvendo o comércio informal de uma forma mais geral e que permeiam o cotidiano da sociedade, em razão, dentre outros fatores já destacados nesse trabalho, da ausência de plena regulamentação junto ao Estado e o choque de interesses frente aos demais agentes que atuam na ocupação e uso do espaço urbano na área comercial de Campina Grande, em face de necessidade desses trabalhadores em ter um espaço fixo para comercializarem seus produtos, fato esse ainda mais dramático para os vendedores de DVD'S que continuaram a perambular e tentar se fixar pelas calçadas do centro comercial dessa cidade.

Pode-se avaliar a importância do circuito inferior enquanto válvula de escape para o desemprego que assola milhões de trabalhadores pelo país, problemática essa fruto das políticas neoliberais no período pro globalização.

Ao mesmo tempo destaca-se a possibilidade que sua criatividade acaba por proporcionar muitos trabalhadores ao se envolverem com o comércio informal o uso de estratégias para tirarem proveito das condições existentes no período marcado pela difusão tecnológica do meio técnico – científico – informacional.

A atividade informal o cabe-lhe o papel de um instrumento que permita resgatar indivíduos que entraram nas estatísticas do desemprego e conseguiu por meio dela se inserir novamente na rede de consumo e na condição oferecer uma tecnologia as massas populares da sociedade, em contraponto as condições de reprodução existentes no circuito superior, *onde “a teoria dos circuitos da economia urbana, vista a partir dos conteúdos contemporâneos dos territórios, tem ainda grande poder explicativo das desigualdades que assolam os países periféricos, sobretudo em suas metrópoles”*, (GRIMM, 2010, P.9).

Torna – se evidente observar a ausência e dificuldade do poder público em tentar resolver a questão relativa à construção de um espaço para agregar o trabalhadores informais localizados nas calçadas, principalmente os vendedores de dvd's, que face ao crescente número de indivíduos que surgem para atuar nesse tipo de atividades econômica e que ao

mesmo tempo choca seus interesses com os demais agentes participantes da dinâmica urbana no comércio de Campina Grande.

A Praça da Bandeira representa para a economia, para os agentes participantes de seu cotidiano e especificamente aos trabalhadores do comércio informal. Pelo fato dessa área ser um repositório do fluxo de pessoas e serviços ao agregar durante o horário noturno os fluxos vindos de vias de acesso que não apresentam a mesma dinâmica do movimento do horário diurno, a Praça da Bandeira e seu entorno se transforma em um grande espaço para a difusão da comercialização de diversos produtos e serviços ligados ao comércio formal, inclusive a venda de DVD'S pelos trabalhadores que ocupam as calçadas para sair do desemprego ou mesmo aumentar a sua rentabilidade financeira.

Por fim, ressaltar os diversos aspectos que envolvem os vendedores de DVD'S, o seu cotidiano nas calçadas da área central e a visãoda sociedade quando indagada sobre essa relação entre ela e os agentes da informalidade.

Há um grande número de homens ocupando as calçadas do entorno da Praça da Bandeira, mas já se pode observar a presença feminina na comercialização de DVD'S, além de perceber que existe um considerável número de vendedores que já atuam nas calçadas do centro há mais tempo. Existe ainda um sentimento muito forte em relação a uma possível migração de alguns trabalhadores para o mercado formal, apesar da perceptível melhora em sua renda mensal, mas na ordem do dia a formalidade e os benefícios da carteira assinada pesam na ordem do dia.

Para os pedestres, onde esses exigem o seu direito a livre mobilidade nas calçadas das vias de acesso, criticam a ocupação das calçadas pelos informais, entretanto, acabam confessando que adquirem os produtos comercializados pelos informais. Esse fato denota a importância e influência da informalidade na possibilidade de inserir as camadas da população de baixo poder aquisitivo no circuito de consumo na sociedade capitalista, situação essa apenas privilégio das classes dominantes.

É possível avaliar que o comércio informal é uma realidade e estará sempre presente no cotidiano das médias e grandes cidades do país, mostrando contradições e ao mesmo tempo testemunhando as astúcias dos trabalhadores que ao fugir do medo do desemprego utilizam esse setor da economia para a sua reprodução física e social, e contribuem decisivamente na evolução das técnicas oriundas do período atual, técnico - científico - informacionale para a inclusão de novas camadas da sociedade, antes distantes das novidades da globalização.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Renan Lubanco. Entre a “informalidade” e o reconhecimento: Vendedores ambulantes e busca por reconhecimento no espaço público urbano. xi Encontro Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais, Diversidades e (Des) Igualdades, 7 a 11 de agosto de 2011, Universidade Federal da Bahia (UFBA).
- BERTOLUCCI, Fábio luiz da. “COCADA AO TÊNIS NIKE”: Um breve perfil da informalidade no núcleo central da cidade de Uberlândia – MG. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, 2005.
- CORREA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1993.
- COSTA, Antônio Albuquerque da. Sucessões e coexistências do Espaço Campinense na sua inserção ao Meio Técnico-Científico-Informacional: a feira de Campina Grande na interface desse processo. 2003, dissertação de mestrado. UFPE.
- FARIAS P.S.C. e SÁ, A. J. de. O planejamento regional no contexto de inserção do Brasil na globalização neoliberal: A ANDE e outras estratégias de desenvolvimento local em Campina Grande – PB. Regionalização e análise regional; perspectivas e abordagens contemporâneas, 2006, UFPE.
- GRIMM, Flavia; Teoria dos circuitos da economia urbana: debates e contextos preliminares; Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças - Espaço de Socialização de Coletivos – 2012.
- GOMES, P. C. da C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, p. 368.
- JÚNIOR, Wilson Martins LOPES. SANTOS, Regina Célia Bega dos. Reprodução do espaço urbano e a discussão de novas centralidades. Revista RA'E GA - O Espaço Geográfico em Análise, v- 9, 2010.
- LELIS, Juliana Lopes. Territórios da informalidade: as diferentes estratégias reprodutivas das famílias inseridas no comércio informal de viçosa – MG, 2011. Dissertação de Mestrado. UFV.
- MONTESSORO, Cláudia Cristina Lopes. In: Centralidade Urbana E Comércio Informal: OS Novos Espaços De Consumo No Centro De Anápolis-GO. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista Faculdade De Ciências e Tecnologia Campus De Presidente Prudente, 2006.
- MONTENEGRO, David Moreno. Desemprego, informalidade e precarização do trabalho no Brasil contemporâneo: ensaio sobre uma tragédia anunciada. VI Seminário do Trabalho. 26 a 30 de maio de 2008, UNESP – Marília.
- NETO, Mística Miquele Ferreira. COSTA, Adriano Ferreira. COSTA, Antônio Albuquerque da; As territorialidades do circuito inferior em Campina Grande – PB: pedagogias da existência dos trabalhadores informais no centro da cidade. 65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência, UFPE, Recife, 2013.

PACHECO Junior, Nelson Côrtes e Silva, Tamara de Oliveira. A informalidade e a sua atuação na região Metropolitana do rio de janeiro: em busca da Compreensão do trabalho ambulante no leste Metropolitano. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

SACK, R. D. Territorialidades humanas: Teoria e História. New York. Cambridge University Press, 1986.

SPOSITO, Maria Beltrão Encarnação. Centralidade Intra urbana. Conjuntura prudente. Número especial, 2002, p. 49-52. Presidente Prudente, GASPERR/FCT/UNESP.

SANTOS, Janio. Centro, sub-centros e novas centralidades na metrópole soteropolitana. I Encontro de Geógrafos da América Latina - XI EGAL “Geopolítica, globalização e mudança ambiental: desafios no desenvolvimento latino-americano” 26 a 30 de março de 2007.

SANTOS, Marlon Cavalcante; SILVA, Eciane Soares da Economia urbana no centro de fortaleza: os circuitos superior e inferior como agentes construtores do espaço urbano. III Simpósio Nacional de Geografia Urbana, UERJ, Rio de Janeiro, 18 a 22 de Novembro de 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: Geografia: Conceitos e temas. 12ª edição. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2009.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: EDUSP, 2006.

_____. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2012.

_____. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. Por uma outra globalização. Do pensamento único a consciência universal. 15ª edição. Record. 2008.

VARGAS, H. C. Espaço Terciário. O lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001, p. 335.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112587.htm.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VENDEDORES DE DVD'S

Universidade Estadual da Paraíba
Curso de Licenciatura Plena em Geografia
Discente: Mística Miquele Ferreira Neto
Orientador: Professor Dr. Antônio Albuquerque da Costa
Trabalho de Conclusão de Curso

**O COMÉRCIO INFORMAL NO ENTORNO DA PRAÇA DA BANDEIRA EM
CAMPINA GRANDE PB: Um levantamento do perfil dos vendedores de DVD'S**

Sexo: F () M ()

Idade:

1. Qual o seu Grau de escolaridade?

2. Há quanto tempo comercializadvd's nas ruas do centro?

3. Qual a sua renda mensal com essa atividade?

4. Você contribui com a previdência social?

5. Seu estado civil.

6. Qual a sua jornada diária de trabalho?

7. Possui outra atividade remunerada?

8. Já pensou em abandonar a informalidade e buscar um emprego com carteira assinada?

9. Qual o motivo para comercializar produtos ilegais?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PEDESTRES

Universidade Estadual da Paraíba
Curso de Licenciatura Plena em Geografia
Discente: Mística Miquele Ferreira Neto
Orientador: Professor Dr. Antônio Albuquerque da Costa
Trabalho de Conclusão de Curso

**O COMÉRCIO INFORMAL NO ENTORNO DA PRAÇA DA BANDEIRA EM
CAMPINA GRANDE PB: Um levantamento do perfil dos vendedores de DVD'S****Entrevista com pedestres**

Sexo: F () M ()

1. Você circula com frequência pelas calçadas do entorno da Praça da Bandeira?

2. Tem dificuldade de circular por elas?

3. Qual seria em sua opinião o problema que está causando essa dificuldade?

4. Você acredita que os vendedores ambulantes atrapalham a livre circulação dos pedestres nas calçadas?

5. Você concorda que os ambulantes possam vender seus DVDs nas calçadas da área central?

6. Você compra DVDs comercializados pelos ambulantes localizados nas calçadas?

7. Você sabe o que é a informalidade? O que você conhece sobre a informalidade?
